

## **OFICINAS DE ARTE NO CAC**

### **UMA EXPERIÊNCIA MUITO ESPECIAL**

Ana Elizabeth Lisboa Nogueira Cavalcanti

Rosa Maria Bezerra de Vasconcellos

No primeiro semestre de 1998 algo muito especial aconteceu no Centro de Artes e Comunicação da UFPE: o Núcleo Interdisciplinar de Apoio a Pessoa Portadora de Deficiência (NIAPPD) promoveu Oficinas de Arte a um grupo de alunos da nossa comunidade. Parte integrante do Projeto PRO-NIDE, as oficinas utilizaram as artes plásticas como eixo de sensibilização e socialização da pessoa portadora de deficiência, procurando inseri-la na comunidade através da prática artística.

Em encontros semanais de duas horas, conduzidos por uma equipe de professores, educadores e alunos bolsistas, e contando com o apoio dos Departamentos de Teoria da Arte e Expressão Artística e Design, foram realizadas experiências com técnicas de desenho, pintura e modelagem, trabalhando-se as dimensões bi e tridimensionais da arte nas mais variadas expressões.

Estimulando a percepção sensorial e o desenvolvimento de habilidades motoras dos alunos, promovendo o interesse dos mesmos no fazer e refazer que constituem a natureza e a alma da prática artística, as Oficinas de Arte apresentaram a este pequeno público diferentes níveis de representação de elementos significativos de seu universo psico-social.

Devidamente instruída pelos dados documentais e pelo diagnóstico clínico de cada aluno participante e objetivando a definição de um traçado de profissionalização a nível individual, a equipe estruturou a programação das Oficinas em três módulos, cada uma com quatro encontros de duas horas.

O primeiro módulo chamado EXPERIÊNCIAS DIVERSAS, teve como objetivo observar o interesse individual diante dos diversos materiais e meios de expressão oferecidos.

O segundo, FAZENDO E REFAZENDO, procurou ver a percepção sensorial à partir da observação da natureza e do refazer de suas próprias experiências.

O terceiro módulo CONSTRUINDO, foi elaborado à partir de um tema o corpo humano, visto à partir da vivência e da percepção de cada indivíduo.

Dentre as várias atividades vivenciadas, a experiência onde trabalhou-se com elementos visuais e táteis colhidos do jardim, servindo de estímulos para a criação de pintura e desenho foi uma das selecionadas para ser apresentada a seguir:



Observa-se que o estímulo visual muito contribui para percepção dos que lidam com o trabalho artístico. Como também na avaliação oral percebe-se como eles entraram no jardim, uns viram as árvores outros um galho seco (morto), um galho verde (vivo), as plantas na areia foram chamadas de filhas das árvores, o pau da árvore era a flor da árvore, por fim, um deles ao falar do que estava vendo parecia recitar poesia.

Outra experiência significativa foi a que chamou-se o grande "banquete" do qual fez-se sensibilizar com diversas frutas, entrando em jogo todos os sentidos, inclusive o paladar. A imagem mostrada, a seguir, representa o entendimento da experiência vivenciada.

Uma outra experiência, sem a utilização de estímulos diretos, onde os materiais foram livremente manipulados, resultou num trabalho gráfico, como o da imagem abaixo, onde a figura humana foi representada expressivamente pelo aluno.

Pode-se observar a importância desses encontros pedagógicos, pelos resultados obtidos, provocando em todos os envolvidos o interesse em dar continuidade, tendo em vista a possibilidade da inserção dessas pessoas deficientes no contexto social com uma profissionalização, além de abrir espaço de pesquisa para outros departamentos interessados .

**Núcleo Interdisciplinar de Apoio à Pessoa Portadora de Deficiência - NIAPPD**

**Departamento de Design:** Ana Maria de Andrade (coordenadora do NIAPPD), Laura Martins, Adriano de Sá Pessoa, Aldo Roberto Menegassi, Auta Luciana Laurentino, João Eduardo Santos, Marco Buhagiar.

**Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística:** Sebastião Pedrosa, Ana Elizabeth Lisboa, Rosa Maria Vansconcelos, Maria do Carmo Nino.